

Reflexões e ideias sobre a indisciplina: uma revisão da literatura

Reflections and ideas about indiscipline: a literature review

Reflexiones e ideas sobre la indisciplina: una revisión de la literatura

Recebido: 08/06/2020 | Revisado: 11/06/2020 | Aceito: 19/06/2020 | Publicado: 30/06/2020

Marcelino Maia Bessa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6699-5109>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: marcelino.maia.18@outlook.com

Matheus Fernandes Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1727-1240>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: matheuscarvalho-uzl@hotmail.com

Joyce Oliveira de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3304-2202>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: joycesousa1730@gmail.com

Samara Wiliane dos Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9679-2406>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: samarawsantoss@gmail.com

Layane da Silva Lima

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9137-6673>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: laypb@hotmail.com

Marilia Cavalcante de Freitas Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3326-5334>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: mariliacavalcanteppge2016@gmail.com

Resumo

Objetivo: promover reflexões acerca do tema indisciplina, com uma abordagem no contexto escolar. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão da literatura, baseado

em buscas realizadas nas bases Google Acadêmico e SciElo, conduzida sem filtro de tempo. Resultados e discussão: Estudos têm evidenciado que o tema indisciplina se apresenta como um dos maiores obstáculos que enfrentam as escolas na sociedade contemporânea, provocando grande angústia nos professores que não sabem mais como lidar com a situação. Entretanto, para enfrentar o problema é necessário entender o que está acontecendo com a disciplina hoje na escola: falta de limite dos alunos, desinteresse em fazer as atividades e desrespeito ao professor, bem como o papel do professor nesse processo. A grande maioria dos pais passam o dia todo trabalhando na luta pela sobrevivência e o pouco tempo que se tem em casa junto à família é utilizado pelos programas de televisão que impedem a comunicação entre os membros, prejudicando o bom relacionamento da família. Diante disso, os problemas indisciplinados surgem e emergem nas diversas esferas da vida social, dentre elas a escolar. Considerações Finais: O que nos resta é sonhar que esses debates teóricos sobre a indisciplina sejam eficazmente utilizados na prática e produzam frutos na superação dessas perspectivas atuais. Será um grande trabalho já que mexe com algo enraizado culturalmente, mas que não é impossível.

Palavras-chave: Indisciplina; Educação escolar; Psicologia da Aprendizagem; Enfermagem; Ensino.

Abstract

Objective: to promote reflections on the subject of indiscipline, with an approach in the school context. Methodology: This is a descriptive study, of the literature review type, based on searches carried out in the Google Scholar and SciElo databases, conducted without a time filter. Results and discussion: Studies have shown that the subject of indiscipline presents itself as one of the greatest obstacles facing schools in contemporary society, causing great anguish in teachers who no longer know how to deal with the situation. However, in order to face the problem, it is necessary to understand what is happening with the discipline today at school: lack of limit for students, lack of interest in doing activities and disrespect for the teacher, as well as the role of the teacher in this process. The vast majority of parents spend all day working in the struggle for survival and the little time they have at home with the family is used by television programs that prevent communication between members, impairing the good relationship of the family. In view of this, undisciplined problems arise and emerge in the various spheres of social life, including school. Final Considerations: What remains for us is to dream that these theoretical debates about indiscipline will be used effectively in practice and will bear fruit in overcoming these current perspectives. It will be a great job since it deals with something culturally rooted, but it is not impossible.

Keywords: Indiscipline; Schooling; Learning Psychology; Nursing; Teaching.

Resumen

Objetivo: promover reflexiones sobre el tema de la indisciplina, con un enfoque en el contexto escolar. **Metodología:** Este es un estudio descriptivo, del tipo de revisión de literatura, basado en búsquedas realizadas en las bases de datos Google Scholar y SciElo, realizadas sin un filtro de tiempo. **Resultados y discusión:** Los estudios han demostrado que el tema de la indisciplina se presenta como uno de los mayores obstáculos que enfrentan las escuelas en la sociedad contemporánea, causando gran angustia en los maestros que ya no saben cómo lidiar con la situación. Sin embargo, para enfrentar el problema, es necesario comprender lo que está sucediendo hoy con la disciplina en la escuela: falta de límite para los estudiantes, falta de interés en realizar actividades y falta de respeto hacia el maestro, así como el papel del maestro en este proceso. La gran mayoría de los padres pasan todo el día trabajando en la lucha por la supervivencia y los programas de televisión utilizan el poco tiempo que tienen en casa con la familia para evitar la comunicación entre los miembros, lo que perjudica la buena relación de la familia. En vista de esto, surgen y surgen problemas no disciplinarios en las diversas esferas de la vida social, incluida la escuela. **Consideraciones finales:** Lo que nos queda es soñar que estos debates teóricos sobre la indisciplina se utilizarán de manera efectiva en la práctica y darán frutos para superar estas perspectivas actuales. Será un gran trabajo ya que se trata de algo arraigado culturalmente, pero no es imposible.

Palabras clave: Indisciplina; Educación en la escuela; Psicología del aprendizaje; Enfermería; Enseñanza.

1. Introdução

A educação é indispensável para a formação dos sujeitos, é por meio dela que são adquiridos conhecimentos, habilidades e saberes específicos e indispensáveis para vivermos e convivermos em sociedade. Aprendemos a ser sujeitos portadores de valores, carregados de concepções acerca do mundo e da cultura que cerca-nos. Também é através da educação que adquire-se conhecimentos científicos que fazem com que o homem possa a cada dia produzir bens, criar novos instrumentos e novas tecnologias. Sabe-se que hoje o mercado de trabalho exige cada vez mais pessoas capacitadas e qualificadas para exercer as mais variadas funções, e para isso é indispensável que o homem possua uma formação escolar (Banaletti & Dametto, 2015).

Esta formação está ligada a vários fatores, dentre eles o disciplinamento dos sujeitos envolvidos no processo. Neste sentido, faz-se necessário refletir sobre a temática disciplina, compreendendo seu significado e os efeitos que a adesão ou a resistência a esta pelos educandos pode gerar nas relações que ocorrem na instituição Escola, bem como no processo

de ensino-aprendizagem (Ibidem, 2015).

Sendo assim, considera-se a disciplina como um fator imprescindível para a realização de qualquer atividade, seja ela individual ou em grupo. Ainda se concebe como uma verdade, que diversas atividades exigem ordem para chegar a um bom termo (Boarini, 2013).

Paralelamente a isso, se caracteriza como um dos mais difíceis gargalos que as instituições de ensino escolar têm enfrentado na sociedade atual, gerando sentimentos de incapacidade e debilidade pedagógica ao corpo de professores e coordenadores escolares. Para tanto, é necessário contextualizar a problemática da disciplina na escola da atualidade e compreender os seus fatores desencadeantes possibilitando um melhor enfrentamento. (Siqueira, 2017).

A indisciplina segundo dicionário brasileiro (Ferreira, 1988, p. 224) tem como significado:

Indisciplina- procedimento ato ou dito contrário à disciplina; desobediência, desordem, rebelião. Disciplina, regime de ordem imposta ou livremente consentida para o funcionamento regular de uma organização (militar escolar); relação de subordinação do aluno ao mestre ou instrutor; Observância de preceitos ou normas; Submissão a um regulamento (Ferreira, 1988, p. 224).

O termo além de designar um ramo do conhecimento ou matéria de estudo, assumiu ao longo dos tempos diferentes significações: Obediência às regras; punição; dor; instrumento de punição; direção moral. Segundo algumas conceituações o termo disciplina é de origem latina, tem a mesma raiz que discípulo e é marcada por suas multiplicidades de significados (Estrela, 1994).

A literatura educacional nas últimas décadas apresenta diversas discussões interpretações e leituras sobre a indisciplina. Isso se deve pela complexidade do assunto e multiplicidade de interpretação que variam de acordo com o período cultura, valores e ética de cada pessoa que a analisa. Para Piaget (1977) todos os tipos de comportamentos são construídos nos ambientes de socialização.

Parrat-Dayán (2008) discute a questão da indisciplina ter crescido muito nos últimos anos e relata é um problema mundial. “A indisciplina não é um fenômeno estático nem um fenômeno abstrato que mantém sempre as mesmas características” (p.22) onde está associada a regras e normas morais sociais, relacionadas aos costumes das diferentes culturas que se cruzam na escola inclusive a do professor, além, do fato dos pais terem se tornado menos rígido, autoritário, mais passivos e permissivos contribuindo para o crescimento da indisciplina na escola, ou seja, ela está associada a fatores internos e externos. Ela pode ser

analisada pelos aspectos sociais, familiares, cognitivo e através do contexto.

Ainda relata que o conceito de indisciplina além de representar-se de diferentes maneiras existe múltiplas interpretações dependendo do ponto de vista de quem observa e analisa como referência o aluno, o professor e a escola.

O ambiente escolar é visto como um lugar ideal para a formação em preparação à vista em todas as dimensões do ser humano: psíquica, social, política. Quando não bem preparado por essas dimensões o educando que é dotado por um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, traz consigo para a sala de aula uma conduta desordenada como bagunça, tumulto, desrespeito para com o educador, falta de limites, maus comportamentos, isto é, o não cumprimento das regras estabelecidas pelo professor. Toda essa conduta é chamada de indisciplina, que vem se manifestando cada vez mais nas escolas, tornando um obstáculo ao trabalho do educador e ao desempenho dos alunos e por sua vez expondo á perigo a educação. “A indisciplina seria indício de uma carência estrutural que se alojaria na interioridade psíquica do aluno, determinada pelas transformações institucionais na família e desembocando nas relações escolares” (Aquino, 2003).

A indisciplina escolar é um dos obstáculos que enfrenta a escola atual, provocando angústias, queixas e inquietações dos profissionais de educação embora seja um fenômeno escolar que ultrapassa fronteiras, sócio cultural, sendo conceituada por autores como regras e normas que não são acatadas (Aquino, 1996; Estrela, 1994; La Taille, 2006).

De acordo com Aquino (1996) e Parrat-Dayán (2008) dentre outros autores, a indisciplina escolar é um fenômeno que está relacionado a um conjunto de valores e expectativas que variam e mudam ao longo à história e tempos e espaço nas mais diferentes sociedades. É um tema bastante discutido no cotidiano dos protagonistas da escola. Sobre este olhar ainda descrevem que os educadores não sabem interpretar e lidar com a indisciplina.

A justificativa deste trabalho está na relevância que o tema abordado traz para os dias atuais, com ênfase nas discussões dentro e fora de sala de aula, assim como no interesse em aprofundar-se nos conhecimentos então apresentados, visto sua importância para quem pretende atuar na área da docência. Nessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo promover reflexões acerca do tema indisciplina, com uma abordagem no contexto escolar.

2. Metodologia

Este estudo descritivo, do tipo revisão da literatura, onde buscamos elencar as principais ideias e conceitos sobre a temática exposta. A revisão de literatura permite-nos

aprofundar, dentro diversos autores e referenciais, sobre os discursos e principais temas abordados, fazendo um compilado arrojado que nos permite olhar por diversos olhares um mesmo objeto de pesquisa (Pereira et al., 2018).

A pesquisa baseou-se em artigos retirados da plataforma online do Google Acadêmico e da base de dados SciELO, foram usadas as palavras-chaves “indisciplina” e “educação escolar”. Nessa busca encontrou-se um total de 27 artigos.

Como critério de exclusão seguiu-se artigos que não fossem em português, que estivessem disponíveis apenas o título e resumo e revisões bibliográficas já feitas anteriormente, além de uma criteriosa avaliação de título e resumo, restando 10 documentos que foram usados para construção desta revisão.

A coleta dos artigos se deu no dia 16 de dezembro de 2018, entre as 12:00hrs e as 17:00hrs do mesmo dia.

3. Resultados e Discussão

3.1 Indisciplina escolar

A indisciplina tem-se apresentado como um dos grandes gargalos que as instituições de ensino de nossos tempos têm enfrentado, de acordo com diversos estudos que abordam a temática. Os professores ligados diretamente ao processo de ensino-aprendizagem têm-se encontrado em situações de temor por não conseguirem lidar com as situações que se apresentam. Portanto, é imprescindível entender o que acontece com o estado habitual de disciplina aplicado nas escolas frente a nova realidade que vivemos: pouco limites dados nas relações interpessoais entre aluno-professor, o desinteresse em realizar as atividades programadas e a falta de uma construção respeitosa com a figura do professor. (Benette & Costa, 2015).

Para Scandolari & Estrada (2014) o papel do professor é importante não como figura central, mas como coordenador do processo educativo, pela competência técnica, cria, em conjunto com os alunos, espaços pedagógicos interessantes, estimulantes e desafiadores, para que ocorra a construção de um conhecimento escolar significativo. Um fator que nos faz pensar é como cada professor encara a indisciplina. Certos comportamentos podem ser considerados por alguns professores como indisciplina, enquanto que, para outros, correspondem apenas a um excesso de disposição física. Assim, a suposta indisciplina não estaria no aluno, sendo na realidade uma característica de uma escola com dificuldades de

gerir e administrar novas formas de existência social concreta, que surgem no seu interior, em decorrência das transformações do perfil de sua clientela.

Entretanto, adverte Boarini (2013) de que o professor não faz da escola uma extensão do lar. São funções diferentes. O professor é preparado e especializado ao longo de um período para compartilhar com o aluno a produção e sistematização do conhecimento. É o que denominamos de profissionalização, que deve ser exercida em sintonia com as políticas públicas de educação. A indisciplina no contexto familiar será abordada mais à frente, mas essa reflete diretamente no contexto escolar, já que há esse entendimento de que a escola é uma segunda casa, e de que o professor é um familiar, um tio ou tia do aluno.

Por isso, Carvalho & Rodrigues (2008) dizem que os conflitos ocasionados por alunos indisciplinados dentro da sala de aula, ocasiona em desgastes emocional ao professor: perda de autoridade, perda de estímulo pela profissão e, com isso, perda de tempo que deveria ser utilizado para a produção de conhecimento, e muitas vezes os educadores por mais que sejam grandes mestres, ainda são enxergados como mandões, autoritário e carrascos.

Diante desse quadro, Salvi et al (2015) nos trazem um suspiro de ar novo ao refletir que a disciplina passa a ter um papel essencial para o processo de ensino aprendizagem, pois funciona como um dispositivo a ser utilizado pelo professor com o objetivo de assegurar os limites individuais e o controle dos impulsos de seus alunos, garantindo assim a ordem, a continuidade e o respeito à vida social.

Ademais, continuam Ibidem (2015), a autoridade exercida pelo professor deve ser de tal forma que não se entregue ao autoritarismo, mas que consiga instigar nos alunos o desejo de colaborarem como produtores no processo de aprendizagem de cada um. O professor ao utilizar de autoridade em sala de aula está preparando o aluno para a vida em sociedade. A sociedade é constituída por um conjunto de regras e regulamentos ao quais os indivíduos devem seguir.

Compete aos professores mostrar o contexto social em que o aluno está inserido trazendo-os mais próximo da realidade. E esta competência se efetiva através da gestão efetiva da sala de aula (Banaletti & Dametto (2015).

E de onde vem, na contemporaneidade, toda essa conjuntura desfavorável à aprendizagem? Para Salvi et al (2015), o problema se faz na redução das diferenças entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem a medida que professores e alunos são colocados na mesma condição, citando como exemplo as nomenclaturas utilizadas para o professor, cita-se como exemplo, “orientadores”, “facilitadores”, “instrutores”, “tutores”, “mediadores”, e que estes termos têm como premissa docilizar uma diferença entre mestre e

não mestre.

Assim, corrobora com o que Banaletti & Dametto (2015) afirmam ao evidenciar que os alunos não possuem mais uma posição de suposta inferioridade diante do professor, o discente é ativo, tem direito e desejo de expressão, de participar ativamente da formulação das regras e normas escolares. Mas, muitas instituições ainda organizam seu ensino de maneira tradicional, com práticas pedagógicas defasadas que não correspondem às novas demandas educacionais exigidas neste tempo histórico, sofrendo com isso, de uma atemporalidade estrutural, que ataca, sobretudo, sua dinâmica disciplinar que foi, outrora, o modelo de gestão de poder predominante na sociedade.

Por isso é de extrema importância para o processo de aprendizagem que a relação escola-professor-aluno seja revista. Não adiantará nada um diálogo mais facilitado entre docente e discente, professor e aluno, se o contexto escolar não se permitir essa abertura e não reformular suas velhas práticas. Passaremos agora ao contexto da indisciplina familiar e como esta se reverbera no contexto escolar.

3.2 Indisciplina familiar

A família é o arcabouço inicial do processo de aprendizagem e é de lá que provém os problemas de indisciplina que se reverberam na sala de aula ou no espaço escolar. Nisso Benette & Costa (2008) afirmam que a célula familiar é o primeiro espaço onde os seres humanos adentram o processo de ensino-aprendizagem, sendo ponto-mor de influência para a dinâmica que se processa. Nisto, se cria uma diversidade de níveis e modos de aprender e ensinar, que ao adentrarem o espaço escolar se chocam e se defrontam com outros mais. Há um grande escopo de possibilidades e de subjetividades neste espaço.

Entretanto, continuam Benette & Costa (2008), que contudo, é válido salientar que a comunidade escolar não está nivelada ao ponto de comportar, em nível pedagógico e didático, essas diversas facetas apresentadas por cada um dos alunos e suas respectivas realidades. Todo estudante ali presente não carrega consigo apenas seu eu, mas toda uma construção social determinada pela política, economia, condições de vida e escolaridade dos pais, além do acesso aos serviços de educação e saúde. Dentre estes fatores, a atitude dos pais na sua corresponsabilidade com a aprendizagem dos filhos dificulta a ação da instituição escolar, pois muitos passam o dia trabalhando para o sustento da casa e o tempo que passam junto aos filhos é utilizado em atividades de entretenimento, como assistir TV, prejudicando a situação relacional dentro da própria família.

Diante disso, os problemas indisciplinares surgem e emergem nas diversas esferas da vida social, dentre elas a escolar. Carvalho & Rodrigues (2008) corroboram com esse pensamento de Benette & Costa (2008) ao afirmarem que a ausência dos pais em casa acaba prejudicando na educação dos filhos, pois para compensarem os filhos de tal ausência, acabam atendendo os desejos, vontades das crianças para não ficarem com o sentimento de culpa, com isso, a educação, os limites e boas maneiras sempre é posta de lado.

Transformam seres humanos, em seres mimados e supérfluos, que não contribuem com seu processo de aprendizagem de maneira adequada. A família exerce enorme influência sobre as atitudes e os comportamentos que as crianças apresentam na escola.

Nisso, comentam Banalleti & Dametto (2015), que frente a realidade familiar, observa-se ainda que de fato, percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola.

Continuam *ibidem* (2015) que desde muito pequenas, as crianças passam o dia todo em creches ou com babás. Os pais ao chegarem exaustos do trabalho, pensam apenas em descansar e colocar as crianças para dormir. Não se dedicam mais a vida escolar dos filhos, em saber como estão na escola, a não ser que sejam chamados para conversar. Por passarem pouco tempo com as crianças, muitos pais não colocam limites nos filhos, não sabem dizer “não”, por consequência, as crianças chegam às escolas cada vez mais carentes, agressivas, sem saberem ouvir, esperar, respeitar o outro e as regras que são impostas.

Neste sentido, Siqueira (2017) corrobora e afirma que a criança se espelha nos pais, e familiares, avós, tios, irmãos pessoas de seu convívio. Se a relação familiar os comportamentos são positivos irá estimular condutas positivas, do contrário sofrera toda sociedade. Toda via os casos de famílias desestruturadas acarretando o emocional das crianças e essa por sua vez recarrega na escola.

Ibid (2017) ainda afirma que há necessidade de dialogar nessa situação e dialogar requer possibilitar que os pais falem sobre seus conhecimentos vivenciados, experiências de vida, é estar junto em todos os momentos no cotidiano; querer saber como filho está indo, derrotas e suas conquistas, expectativa de vidas, visão de mundo, preocupações, medo. Por tanto através de trocas de experiência e o dialogo entra pais e filhos podem contribuir para uma educação significativa posteriormente relações afetivas adequadas.

Nessa perspectiva Banaletti & Dametto (2015) voltam a dialogar que esta questão abriga outro problema, a responsabilidade “ampliada” do professor, que hoje passou a realizar tarefas que não são de sua profissão, sendo por vezes, solicitado a dar conta de funções

tradicionalmente atribuídas aos pais.

Referindo-se a essa problemática Siqueira (2017) retorna a falar que é responsabilidade da família manter-se integrada na escola acompanhando não somente a aprendizagem, mas o tipo de educação que lhe for oferecida bem como as relações interpessoais e sociais. A presença familiar é de suma importância, não sobrecarregando a escola e os professores com funções que não lhes são de sua competência.

Por fim Boarini (2013) afirma que o que não podemos perder de vista é que a escola, a família e o aluno não existem isoladamente. Fazem parte de uma sociedade e de um período da história que não devem ser desconsiderados. Por essa razão não há como discutir essa questão sem uma leitura do que vem ocorrendo na sociedade em que a escola, a família e todos nós vivemos sem priorizar este ou aquele aspecto, mas entendê-los na articulação em que germina o comportamento em debate.

4. Considerações Finais

É fato que a questão da indisciplina vivenciada nas relações escolares é um assunto que nunca se saturará em debates e em produção teórica. A sociedade se transforma a cada instante, as famílias se modificam a cada instante, os métodos de ensino e de aprendizagem se reconfiguram todos os momentos. Alunos, professores, escola, pais e terceiros, todos têm papel importante e estes papéis se alteram periodicamente, e a relação estabelecida hoje já não é a mesma amanhã ou depois.

O que nos chama atenção é que, apesar das reflexões, poucos caminhos são construídos de fato para ultrapassar essa situação. O que dificulta? Os regimentos escolares? A estrutura da educação nacional? A impotência do professor diante de situações tão inóspitas? Ou será que há também falta de interesse das próprias instituições que, no seu conformismo, aceitam a indisciplina como algo irremediável ou incontornável? E o contexto familiar? Como abordar questões assim com famílias muitas vezes desestruturadas ou que mimam demais seus filhos fazendo-os como objetos intocáveis e que nada nem ninguém pode se pôr em seus caminhos? São perguntas que devemos nos questionar todos os dias, pois como produtores de relações na sociedade influenciamos indiretamente também nas relações estabelecidas nos espaços da aprendizagem.

O que nos resta é sonhar que esses debates teóricos sobre a indisciplina sejam eficazmente utilizados e produzam frutos na superação dessas perspectivas atuais. Será um grande trabalho. Difícil, árduo, trabalhoso, já que mexe com algo enraizado culturalmente,

mas que não é impossível.

Se o papel do professor como detentor do saber e ponto central de todo processo de aprendizagem foi ultrapassado e desconstruído, também haverá a desconstrução do papel do aluno como um ser insequente e insolente, onde se compreenderá a base de suas deficiências nesse âmbito e uma nova perspectiva de aprendizagem, disciplina e respeito emergirá.

Sugerimos que novos estudos relacionados com a reflexão à temática aqui exposta, possam ser elaborados e efetuados, visto a necessidade de se compreender um processo dinâmico como a indisciplina e suas implicações no contexto ensino-aprendizagem. Auxiliaria, portanto, à professores e coordenadores escolares, bem como aos pais dos alunos, a interpretar e buscarem soluções em conjunto para superar essa problemática. Os estudos seriam de especial importância, em virtude das transformações massivas que nossa sociedade perpassa e que modificam os determinantes da indisciplina, como também o conceito de disciplina, a quem esta se aplica e como os atores envolvidos no processo contribuem, seja negativa ou positivamente, para que o estado de disciplina permaneça inalterado ou se quebre em indisciplina.

Referências

Aquino, J. G. (1996). A desordem na relação professor aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, Júlio Groppa(Org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Sammus, p.3955.

Aquino, J. G. A. (2013). *Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas*. São Paulo: Moderna.

Banaletti, S. M. M., & Dametto, J. (2015). Indisciplina no contexto escolar: causas, consequências e perspectivas de intervenção. *Rei: revista de educação do ideal*. Passo Fundo, 10(22):1-16.

Benette, T. S., & Costa, L. P. (2008). Indisciplina em Sala de Aula: algumas reflexões. *Dia A Dia Educação*, Maranhão, p.1-24, maio 2008.

Boarini, M. L. (2013). Indisciplina escolar: uma construção coletiva. *Revista Semestral Da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*. Maringá, v.17, n.1. p.123-131.

Carvalho, L. P., & Rodrigues, E. R. (2008). A indisciplina na escola: causas e diferentes manifestações. *Uespi*, Teresina, p.1-15.

Estrela, M. T. (1992). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. 3. ed. Porto: Porto.

Ferreira, A. B. H. (1980). *Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

La Taille, Y. (2006). *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed.

Parrat-Dayan, S. (2008). *Como enfrentar a indisciplina na escola*. São Paulo: Contexto.

Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Piaget, J. (1997). *O julgamento moral na criança*. São Paulo: Mestre Jou.

Salvi, V. L., Salvi, I. L., & Battini, O. (2015). Indisciplina em sala de aula: fatores determinantes. *Xii Congresso Nacional de Educação*, Londrina, p.25479-25494.

Scandalori, V., & Estrada, A. A. (2014). A Indisciplina em sala de aula. *Cadernos Pde*, Paraná, p.1-19, jan. 2014.

Silva, A. M. F. (2017). Indisciplina escolar: compreender causas para intervir. *Xiii Congresso Nacional de Educação*, Paraná, p.20108-20113.

Siqueira, M. S. C. (2017). Indisciplina escolar: contribuições da família e da gestão escolar. 2017. 276 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Marcelino Maia Bessa – 20%

Matheus Fernandes Carvalho – 20%

Joyce Oliveira de Souza – 15%

Samara Wiliane dos Santos Silva – 15%

Layane da Silva Lima – 15%

Marilia Cavalcante de Freitas Moreira – 15%